

EVANGELHO

MEDITAÇÃO

DOMINGO X DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mc 3, 20-35

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

Naquele tempo, Jesus chegou a casa com os seus discípulos. E de novo acorreu tanta gente, que eles nem sequer podiam comer. Ao saberem disto,



os parentes de Jesus puseram-se a caminho para O deter, pois diziam: «Está fora de Si». Os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: «Está possesso de Belzebu», e ainda:

«É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode durar. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido. Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado para sempre». Referia-Se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro». Entretanto, chegaram sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, O mandaram chamar. A multidão estava sentada em volta d'Ele, quando Lhe disseram: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura». Mas Jesus respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?». E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».

Palavra da Salvação

FAZER PARTE DA FAMÍLIA DE JESUS

A identidade de Jesus sempre foi uma questão enigmática no povo com quem Ele viveu e nem mesmo todos os discípulos tiveram uma clara imagem do Mestre. Jesus foi visto como Aquele que Se apresenta como o Messias, mas que não respeita as leis judaicas fundamentais como a lei do sábado, o jejum, por ser amigo dos pecadores e por não observar as normas que proíbem contatos com pessoas impuras.

No Evangelho deste décimo domingo do tempo comum somos confrontados com duas questões principais: quem é Jesus? Qual é a Sua verdadeira família?

Podemos contemplar o Evangelho de hoje em três situações concretas: em primeiro lugar (Marcos 3, 20-21), Jesus está em casa, em Cafarnaum, com uma imensa multidão à Sua volta; Em segundo lugar (Marcos 3, 22-30), os escribas procuram saber quem é Jesus e porque é que Ele consegue realizar tantas maravilhas, afirmando que está possesso de Belzebu; e, em último lugar (Marcos 3,31-35), encontramos a família biológica de Jesus à procura Dele, sendo aqui que Jesus indica qual é o caminho, ou os requisitos, para integrar na Sua nova família.

As três situações mencionadas anteriormente conduzem-nos à mensagem central e a algumas temáticas que inspiram a fé do cristão. O poder de Deus sobre o mal. Mediante a resposta de Jesus aos escribas, somos elevados a confiar plenamente em Deus. Esta resposta é, também, uma exortação para reconhecer em Jesus o Deus "forte", o Deus que, com o Seu poder, liberta o homem da escravidão do demónio. Terminou o reino de satanás. A vitória de Jesus sobre o poder das trevas, que culmina com a Sua Morte e Ressurreição, demonstra que a luz já se encontra no Mundo.

Além disso, o texto apresenta-nos a verdadeira família de Jesus. Quem pode fazer parte desta nova casa ou família? E o que há-de fazer? Estamos diante de duas famílias: a primeira segundo a carne e a outra segundo a fé. Na nova família de Jesus

o importante é realizar a vontade do Pai. Isto é, a verdadeira família de Jesus é formada pelos que estão ao Seu redor e que realizam a vontade de Deus que consiste na obediência em aceitar o desafio de continuar a Sua obra no mundo. É deixar de pensar ou sonhar como “eu” e abraçar o sonho de Deus, mergulhar no amor do Pai e tornar-se testemunha da Palavra. Somos chamados a seguir o Seu exemplo de vida, os Seus gestos e as Suas palavras.

Que estejamos sempre disponíveis e abertos para colaborarmos na missão da Igreja. Peçamos a intercessão da Virgem Maria para que nos ajude a acolher a Palavra, assim como ela o fez.

Pistas de Reflexão

- Como vivo a Palavra de Deus no meu quotidiano?
- Que papel posso desempenhar na minha família para fazer crescer o amor à Palavra de Deus?

Uma excelente e abençoada semana para todos.

Pe. Andrew Prince, C.S.Sp

TEMÁTICA

CARDEAL-PATRIARCA PROJETA ANOS PASTORAIS "POLARIZADOS" PELA JMJ

No auditório da Igreja de Cristo-Rei, na Portela, no passado dia 29 de maio, D. Manuel Clemente apontou a JMJ Lisboa 2023, que será uma “Jornada pós-pandemia”, como uma “boa explosão de alegria e energia para reconstruir a sociedade”. “Nos próximos dois anos, em termos de polarização diocesana, manhã, tarde e noite, de janeiro a dezembro: Jornada Mundial da Juventude. O resto, vai-se realizar, com certeza (...), mas a polarização vai ser a Jornada Mundial da Juventude”, reforçou. Neste encontro esteve também presente o secretário executivo da JMJ Lisboa 2023, Duarte Ricciardi, que deu a conhecer aos conselheiros o trabalho que está a ser realizado pelo Comité Organizador Local e apelou à mobilização de todos.

No início do encontro, numa referência às atividades previstas para o ano pastoral que agora termina, o Cardeal-Patriarca de Lisboa assegurou que “tudo o que estava preparado, fez-se”, e congratulou-se pelas 1600 respostas ao inquérito de avaliação do Sínodo Diocesano 2016. “É uma agradável surpresa”, afirmou.

A partir das reflexões feitas pelos grupos, entre os que estavam presentes fisicamente e também online, foram deixados apelos à “maior integração dos jovens nas estruturas das paróquias”, à “criação de espaços físicos e momentos de partilha e oração para os jovens” e a começar a “pensar, desde já,

como será o pós-Jornada”. Ficou também o desejo de que a JMJ Lisboa 2023 “sirva para criar uma nova geração de jovens”. Alguns grupos de reflexão também constataram a grande adesão dos jovens nas ações de solidariedade que se desenvolveram em resposta à pandemia e, por isso, foi também desejado que essas experiências se mantenham para o futuro, assegurando a continuidade de “um espírito de serviço e missionário”.

A concluir, o Cardeal-Patriarca refletiu sobre quatro palavras que apontam à realidade pastoral da diocese durante os próximos dois anos. Em primeiro lugar, a palavra “convite”. “É fundamental renovar, em relação aos jovens, aquele convite que foi como tudo isto começou, há mais de 2 mil anos: ‘vinde e vede’. Este convite é a base de toda a vida cristã e, muito em especial, para os jovens”, apontou. Depois, a partir da palavra “inserção”, D. Manuel Clemente referiu que “os sacramentos não são ‘coisas’ que se recebem, mas são realidades que recebemos para que, através de nós, aconteçam no mundo”. “O mais importante não é tanto ir à Missa, mas ser a Missa”, apelou. De seguida, a partir da palavra “espaço”, o Cardeal-Patriarca, apelou à criação de espaços – não só físicos –, mas também “de encontro, onde os jovens estejam, se sintam bem e onde sejam protagonistas”. Por último, através da palavra “rejuvenescimento”, D. Manuel Clemente assegurou que “este caminho, até à JMJ Lisboa 2023, já é e irá ser, cada vez mais, uma ocasião para o rejuvenescimento eclesial, mas também social”.

FONTE: Agência Ecclesia



AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- No próximo fim-de-semana, 12 e 13 de junho, o **ofertório será para ajudar o fundo paroquial**. Apelamos à vossa generosidade.
- No dia **20 de junho**, com início às 16h00 realizaremos uma **procissão em honra da Nossa Senhora da Graça**. Será sem a participação presencial dos fiéis. Convido-vos a enfeitarem as vossas ruas e janelas para receberem a nossa Mãe.
- Precisamos de voluntários para **assegurarem a abertura da Igreja para a oração pessoal**. Quem estiver interessado pode falar com o Pároco.